

Referência: 26 de maio de 2020

## NOTA TÉCNICA

**OBJETO:** Considerações sobre a metodologia utilizada para a proposição de metas para os indicadores-chave listados na Estratégia Federal de Desenvolvimento para o Brasil relativa ao período de 2020 a 2031 – EFD 2020-2031 – EIXO INFRAESTRUTURA

### I. CONTEXTUALIZAÇÃO

A EFD 2020-2031 tem como objetivo definir uma visão de longo prazo para a atuação estável e coerente dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Para isso, além de contar com uma diretriz geral voltada para elevar a renda e a qualidade de vida da população brasileira com redução das desigualdades sociais e regionais, a estratégia foi organizada em cinco eixos - econômico, institucional, infraestrutura, ambiental e social. Para cada um dos eixos foram selecionados índices-chave usados como indicadores para medir a ocorrência de mudanças estruturais em diferentes aspectos socioeconômicos da trajetória esperada para o país nos próximos anos.

O documento com os estudos preparatórios que se transformariam na EFD 2020-2031 – então sob o título “Estratégia Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social” – foi apresentado em 2018 pelo antigo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG), hoje parte do Ministério da Economia (ME). E, em abril de 2019, foi demandado ao IPEA pela SEGES, secretaria responsável pelo tema após a reestruturação ministerial, uma proposta de metas relacionadas a cada um dos índices-chave para subsidiar a discussão intragovernamental e a validação com os ministérios setoriais vinculados aos temas constantes na EFD 2020-2031.

A partir de maio de 2019, foram realizadas reuniões internas ao Instituto, sob a coordenação da DIMAC e DIEST, com as demais diretorias para discussão e apresentação das metas. O processo de reflexão sobre as metas culminou originalmente em dezembro de 2019, mas foi reaberto para ajustes indispensáveis, em decorrência da pandemia do novo coronavírus. A presente nota tem como objetivo apresentar as metas propostas para cada índice e a metodologia adotada para subsidiar as projeções nos dois cenários adotados como parâmetro para o período até 2031: *cenário de referência* e *cenário transformador*.

A próxima seção é dedicada a apresentar as metas propostas para os índices-chave que constituem a EFD e a metodologia adotada para as projeções até 2031. Para isso, algumas premissas foram consideradas e merecem ser explicitadas antes de passarmos ao detalhamento das metas. Em primeiro lugar, as metas foram propostas considerando a existência de compromissos do país com organismos multilaterais, planos setoriais e políticas nacionais vigentes sobre cada um dos temas garantindo a convergência entre a perspectiva de médio e longo prazo da EFD e outros instrumentos de planejamento setorial.

Em segundo lugar, as projeções não incluem possíveis variações de metodologia ou parâmetros que porventura venham a ser adotadas pelas diferentes instituições tomadas como referência para os indicadores contidos neste documento. E, por último, vale ressaltar a impossibilidade de agregar às projeções eventuais mudanças de posicionamento dos outros países que possam afetar a posição do Brasil naqueles índices que também podem ser apresentados sob a forma de ranking. Em função dessa limitação, a opção assumida neste texto foi indicar o índice (em valores absolutos) a ser alcançado pelo país e não a posição em relação aos demais países dada sua alta variabilidade.

## II. METAS PROPOSTAS E METODOLOGIA ADOTADA PARA AS PROJEÇÕES

### i. Diretriz principal

Para garantir a convergência com a diretriz principal da EFD de “elevar a renda e a qualidade de vida da população brasileira, com redução das desigualdades sociais e regionais” (MPDG, 2018, p. 12), o IDH foi escolhido como balizador do nível de desenvolvimento humano desejado para o país em 2031. A implementação da estratégia demandará um avanço gradual e consistente nas áreas social, econômica e ambiental, que possibilite o crescimento sustentável da qualidade de vida e da renda da população. Almeja-se aumentar a renda per capita, a expectativa de vida e a escolaridade da população situando o Brasil entre os países com desenvolvimento humano muito alto.

#### i.i. Índice de Desenvolvimento Humano – IDH

Índice-chave	Valor	Unidade	Ano	Fonte	Cenário de referência	Cenário transformador
IDH <sup>1</sup>	0,761	Índice	2018	PNUD	0,808	0,842

O IDH é amplamente utilizado como medida sintética indicativa do grau de desenvolvimento humano de um país ou território. O IDH abrange três dimensões: saúde (expectativa de vida); educação (média de anos de estudo e escolaridade); e renda (Renda Nacional Bruta *per capita* em ppp). Apesar de adotar uma perspectiva multidimensional sobre o bem-estar, o IDH não engloba outros aspectos também considerados essenciais para o desenvolvimento humano como, por exemplo, democracia, participação, equidade e sustentabilidade<sup>2</sup>. Isso não impede que o IDH seja utilizado como parâmetro de desenvolvimento, em especial devido à possibilidade de comparação internacional com mais de 196 países e territórios do mundo.

O IDH global do Brasil tem avançado pouco desde 2010. Entre 2013 e 2018, o IDH brasileiro variou de 0,752 a 0,761. A meta de mudança de patamar de desenvolvimento humano, de alto para muito alto, implica que o país alcance um índice mínimo de 0,800. Para estimar o IDH nos dois cenários utilizados, foram consideradas as seguintes premissas, alinhadas com as demais metas propostas para os índices-chave:

1. Meta de PIB per capita: crescimento de 1,4% (cenário de referência) e 2,7% (transformador) conforme cenário proposto.

<sup>1</sup> United Nations Development Programme (UNDP). Human Development

Report 2019. Disponível em: <http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2019.pdf>

<sup>2</sup> Para mais sobre a definição de IDH, ver: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idh.html>

2. Expectativa de vida = 78,8 anos em ambos os cenários
3. Índices de educação: As metas para a educação tanto no cenário de referência quanto no transformador sugerem forte aumento nos índices-chave, que têm relação direta com “Anos esperados de escolaridade” e “Escolaridade média”. Um exemplo disso é o índice “Porcentagem de adolescentes com 16 anos que concluíram o ensino fundamental” cujo valor iria dos atuais 74,6% para 92,5% e 95,4%. De maneira geral, os cenários de referência e transformador guardam pouca diferença entre si. Portanto, foi aplicado um percentual aproximado de 10% (cenário de referência) e 15% (cenário transformador) em cada uma das variáveis.

No cenário transformador, o Brasil ocuparia a posição 44 (IDH 0,84), considerando que os demais países permanecem onde estão. E no cenário de referência, a posição brasileira seria próxima de 57 (IDH 0,81).

## ii. Eixo infraestrutura

### ii.i. Participação das obras de infraestrutura no PIB

Índice-chave	Valor	Unidade	Ano	Fonte	Cenário de referência	Cenário transformador
Participação das obras de infraestrutura no PIB <sup>3</sup>	1,3	% do PIB	2017	IBGE	1,8	3,4

A oferta de infraestrutura em condições adequadas tem a capacidade de alavancar a economia nacional e as potencialidades regionais. O investimento em infraestrutura gera externalidades positivas e apresenta relevante efeito multiplicador no crescimento da produtividade e do PIB do país.

A participação das obras de infraestrutura no PIB é calculada da seguinte forma: para cada ano disponível, extrai-se o total das obras de infraestrutura na Formação Bruta de Capital Fixo e considera a participação deste valor no PIB a preços correntes. Nas obras de infraestrutura, são considerados os investimentos na construção de rodovias, ferrovias e obras urbanas, além das obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos e outras obras.

O cenário de referência prevê que a taxa de investimento aumentaria em relação à atual, que está baixa em função da recessão enfrentada pelo país devido à pandemia de Covid-19, aumentaria para 18% do PIB em 2031, sendo 10% disso para infraestrutura. Ao final do período, portanto, os investimentos em obras de infraestrutura atingiriam 1,8% do PIB.

Enquanto o cenário transformador considera um conjunto amplo de reformas que incentivarão a taxa de investimento, especialmente em infraestrutura. Com isso, a taxa de investimento aumentaria para 21%, sendo 16,3% disso das obras de infraestrutura. Em 2031, os investimentos em obras de infraestrutura chegariam a 3,4% do PIB.

<sup>3</sup> Calculado a partir das Contas Nacionais/IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9052-sis-tema-de-contas-nacionais-brasil.html?=&t=resultados>> (tabelas de recursos e usos – 2010-2016, nível 68 e tabelas completas para o PIB em valores correntes).



## ii.ii. Porcentagem de domicílios com condição satisfatória de bem estar

Índice-chave	Valor	Unidade	Ano	Fonte	Cenário de referência	Cenário transformador
Porcentagem de domicílios com condição satisfatória de bem-estar <sup>4</sup>	55,4	%	2017	PNADC/IBGE	65%	75%

O índice-chave é composto por várias características do domicílio que atendem a condições básicas do ser humano e representa um bom índice-chave da qualidade de vida da população. Foram definidos como domicílios com condição satisfatória de bem-estar aqueles que possuem concomitantemente as seguintes características: domicílios próprios ou cedidos por empregadores ou familiares ou cujo aluguel não ultrapassa 30% da renda domiciliar; construídos com material permanente (paredes de alvenaria ou madeira aparelhada); com densidade de até três moradores por dormitório; servidos por abastecimento de água com canalização interna por rede de distribuição ou por poço ou nascente; com, pelo menos, um banheiro (com chuveiro e vaso sanitário) de uso exclusivo; com esgotamento sanitário feito por meio de rede ou fossa séptica; serviços de coleta direta de lixo (quando localizados em área urbana) ou direta e indireta (quando localizados em área rural); com serviço de telefone (fixo ou celular); equipadas com, pelo menos, geladeira, televisão ou computador e com acesso à internet por meio de microcomputador, *tablet*, telefone móvel celular, televisão ou outro equipamento. Por se tratar de um cálculo que agrega informações muito distintas, há movimentos antagônicos entre eles, de modo que as variações entre os cenários podem ser expressivas.

Para tanto, o cálculo do índice é feito conforme descrito a seguir, a partir dos microdados da primeira entrevista da PNAD Contínua.

- Ponderação da amostra pela variável V1032 – peso do domicílio e das pessoas;
- Seleção apenas da pessoa responsável pelo domicílio a fim de se obter dados por domicílio: V2005 (condição no domicílio) = 1 (pessoa responsável pelo domicílio);
- Construção de variável categórica, sendo 1 = domicílio com condição satisfatória; 2 = domicílio com condição não satisfatória, para a qual:
  - = 1, se:  $((S01017 \leq 2 \mid S01017 = 4 \mid S01017 = 5 \mid (S01017 = 3 \ \& \ (S01019 / VD5004 \leq 0.3))) \ \& \ (S01002 \leq 2 \mid S01002 = 4) \ \& \ (V2001 / S01006 \leq 3) \ \& \ (S01010 = 1 \ \& \ S01007 \leq 4) \ \& \ (S01011A > 0) \ \& \ (S01012 \leq 2) \ \& \ ((V1022 = 1 \ \& \ S01013 = 1) \mid (V1022 = 2 \ \& \ S01013 \leq 2)) \ \& \ (S01022 = 1 \mid S01021 > 0) \ \& \ (S01023 \leq 2) \ \& \ (S01025 \leq 3 \mid S01028 = 1)) \ \& \ (S01029 = 1)$ ; e = 2, nos demais casos não selecionados;
- Elaboração da tabela com a variável categórica criada acima para estimar a participação de cada categoria.

O cenário de referência leva em conta efeitos decorrente de avanços construtivos e no acesso à infraestrutura e considera, como movimento antagônico, os efeitos da crise econômica no que diz respeito ao comprometimento da renda familiar com o pagamento de aluguéis. Já o cenário transformador minimiza esses efeitos, supondo a recuperação da economia e o aumento da capacidade de pagamento das famílias.

## ii.iii. Pilar Infraestrutura do Índice de Competitividade Global (ICG)

<sup>4</sup> Calculado a partir dos microdados da PNAD Contínua/IBGE. Disponíveis em: <[https://downloads.ibge.gov.br/downloads\\_estatisticas.htm](https://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm)>.

Índice-chave	Valor	Unidade	Ano	Fonte	Cenário de referência	Cenário transformador
<b>Pilar Infraestrutura do ICG</b>	65,5	0-100	2019	Fórum Econômico Mundial	68,3	72,4

O ICG havia sido proposto originalmente, em sua forma agregada, como um indicador para o eixo institucional. Nas rodadas de validação setorial da EFD, houve demandas da Sepec (ME) para que ele fosse desagregado em seu pilar infraestrutura para inserção neste eixo. O pilar inclui dimensões de avaliação da conectividade, qualidade, densidade, eficiência da infraestrutura de transportes rodoviários, ferroviários, aéreos e aquaviários, além do acesso da população a soluções de fornecimento de eletricidade e tratamento de água. Para a meta do cenário de referência, usou-se como referência a pontuação atual da Argentina no pilar infraestrutura do ICG. Para o cenário transformador, foi usada a pontuação na edição de 2019 do México.